



## ENTRE FIOS E RETALHOS: Memória e Identidade através das Arpilleras na Educação Básica

SOUZA, Dhonatan <sup>1</sup>  
JACARANDÁ, André <sup>2</sup>  
CARVALHO, Sabrina <sup>3</sup>  
PESOVENTO, Adriane <sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta as vivências no PIBID/UNIR de Rolim de Moura (subprojeto de História), focando no contato precoce com o cotidiano escolar e na eficácia de linguagens artísticas, como as arpilleras, para o aprendizado histórico e a formação docente. Realizamos observações participantes e intervenções na EEMTI Cândido Portinari (2023-2024) fundamentadas pela pesquisa-ação. Aplicamos oficinas de colagem inspiradas na resistência chilena contra a ditadura, o que elevou significativamente o engajamento discente ao tratar de temas sensíveis. A transposição didática das arpilleras permitiu uma compreensão crítica sobre resistências políticas e identidades, gerando produções que expressaram críticas sociais profundas sobre a realidade amazônica. Os resultados indicam que o programa fortalece o compromisso ético do licenciando com a educação pública, demonstrando que métodos ativos humanizam o currículo e consolidam o vínculo essencial entre universidade e comunidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Formação docente; Ditadura Chilena; Amazônia; Rondônia.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, dhonatandasilvasouza@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, aayresjacaranda@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, samadeira133@gmail.com

<sup>4</sup>Professora do Departamento de História, Bolsista PIBID subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, adriane.pesovento@unir.br



## 1 INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre o processo de formação na área da educação, percebemos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência assume uma relevância estratégica na jornada docente. Tal iniciativa nos permite um contato dialógico com o universo escolar logo no limiar da graduação, o que entendemos ser fundamental para um preparo profissional consubstanciado na realidade da Zona da Mata rondoniense. Nesse sentido formativo, notamos que a preparação para a prática docente enfrentou o desafio persistente de integrar as densas teorias acadêmicas às demandas pragmáticas das instituições locais durante a execução deste subprojeto de História. Diante desse cenário complexo, o programa atuou como um mecanismo de interlocução que nos aproximou do cotidiano pulsante da EEMTI Cândido Portinari.

Dando continuidade a essa contextualização, as ações que descrevemos neste texto ocorreram especificamente no interior de Rondônia e envolveram uma imersão intelectual e prática na trajetória das chamadas Arpilleras. Essa técnica é uma manifestação artística e política de suma relevância, que emergiu no Chile como resposta à opressão do regime de Augusto Pinochet. Entendemos as obras das Arpilleras como bordados confeccionados sobre suporte de pano de saco e roupas dos entes que desapareceram durante a ditadura chilena, criados por mulheres conhecidas como arpilleras que se valiam de retalhos de tecidos para narrar visualmente episódios de repressão, carestia e resistência. Sob essa ótica de resistência, acreditamos que o ensino de História não deve se reduzir a uma transmissão estéril de cronologias. Conforme postula Veloso (2020, p. 117), o conhecimento histórico em âmbito escolar precisa atuar como um vetor de transformação, orientado para a constituição de "seres humanos críticos e interventores da realidade".

Dessa forma, buscamos investigar como a convergência entre a nossa práxis no município e o aporte teórico pode reconfigurar nossa percepção acerca da identidade docente. Queremos demonstrar, por intermédio deste registro, que é plenamente possível humanizar as relações pedagógicas e estreitar os laços entre o saber universitário e a sociedade civil rondoniense. Nosso foco, portanto, reside em confrontar o modelo de ensino mecânico e descontextualizado que amiúde



predomina em espaços tradicionais, propondo, em contrapartida, uma educação que ecoe na realidade existencial do estudante amazônico rondoniense.

## 2 METODOLOGIA

No que tange ao percurso investigativo percorrido, planejamos o desenvolvimento das nossas atividades com base em ação e reflexão crítica. Organizamos os itinerários para assegurar que nossa inserção no ambiente escolar ocorresse de maneira eticamente fundamentada. No estágio inicial, realizamos diversos encontros de planejamento no campus local da UNIR, nos quais discutimos a arquitetura do projeto e os calendários de atuação semanal. Nessas ocasiões, problematizamos temas de gênero e a relevância da diversidade para a escrita da história escolar. Baseamos nossas discussões iniciais nas premissas de Karawejczyk e Meyrer (2020, p. 54), que ressaltam a urgência de abordarmos os chamados temas sensíveis como estratégia de enfrentamento a silenciamentos históricos e preconceitos estruturais.

Dando continuidade ao processo de fundamentação, incluímos também atividades laboratoriais na universidade, como uma palestra temática sobre a ditadura chilena e o papel sociopolítico das bordadeiras. Realizamos oficinas de culinária regional, voltadas ao preparo de alimentos tradicionais como pão de batata e mandioca, com o fito de compreendermos a intrínseca relação entre cultura material e identidade regional. Além disso, participamos de oficinas de bordado, nas quais aprendemos que a técnica da Arpillera utiliza pontos elementares para unir fragmentos, e carregar mensagens com uma densidade simbólica profunda de denúncia. O propósito central residia no fato de que nós, acadêmicos, precisávamos nos apropriar da técnica antes de propormos qualquer intervenção prática aos estudantes.

Posteriormente a esse estágio preparatório, passamos a frequentar a unidade escolar para cumprir as horas de acompanhamento em turmas de variados níveis. Focamos nossa atenção na organização da escola de tempo integral, que, em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico (RONDÔNIA, 2023), visa o desenvolvimento de competências socioemocionais. Acompanhamos aulas de História sob a supervisão do preceptor Sócrates Alves de Oliveira e observamos as dinâmicas pedagógicas das Trilhas e Eletivas ao longo de meses. Finalmente,



executamos a fase de intervenção direta na Eletiva de Cultura Indígena e Africana, onde adaptamos o suporte têxtil original para uma oficina de colagem artística. Fundamentamos essa ação na perspectiva de Júnior (2020) acerca da história indígena sob o prisma da longa duração, sobre a longínqua presença indígena nesse território, instigando os alunos a correlacionarem o passado ancestral à realidade contemporânea de Rondônia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências empíricas coletadas, percebemos que a excelência docente exige o domínio de múltiplas linguagens que transcendem o uso convencional do quadro e do pincel. Os encontros formativos na universidade demonstraram que o conhecimento histórico também se manifesta por meio da cultura material e dos costumes cotidianos. Como bem assevera Veloso (2020), a sala de aula deve ser compreendida como um locus de conhecimento científico indissociável da transformação social. Ao transmutarmos o conceito das artes de resistência para o contexto escolar, percebemos que o componente estético atenua as barreiras de compreensão de temas que os jovens frequentemente consideram alheios à sua realidade imediata.

Ao adentrarmos o ecossistema pedagógico da EEMTI Cândido Portinari, encontramos uma infraestrutura qualificada, provida de aparatos tecnológicos e conectividade funcional. No entanto, verificamos que o suporte tecnológico, por si só, não soluciona os desafios atinentes ao engajamento cognitivo dos discentes. Notamos, em decorrência disso, que a mediação do professor é o elemento catalisador que converte a informação em saber reflexivo. Encontramos dinâmicas heterogêneas no cotidiano escolar: enquanto nas turmas iniciais enfrentamos maiores adversidades quanto à gestão de sala, os alunos das Eletivas demonstraram uma predisposição acentuada para o trabalho cooperativo. Analisamos, ainda, que o regime de tempo integral impõe um desgaste físico que deve ser criteriosamente ponderado no planejamento das estratégias didáticas.

Nesse cenário de experimentação, destacamos que a oficina de colagem inspirada nas artes de resistência constituiu o ápice da nossa atuação pedagógica. Explicamos aos discentes que essa técnica emergiu do sofrimento e da luta de mulheres que buscavam justiça, e os instigamos a ressignificar esse paradigma para



expressar tensões de sua própria comunidade. Durante a atividade, os alunos refletiram conosco sobre a historiografia indígena e africana sob a ótica da longa duração proposta por Júnior (2020, p. 117), que contesta a visão de que a trajetória desses povos se inicia apenas com a colonização europeia. Inspirados por essa revisão conceitual, vimos os estudantes produzirem colagens densas sobre o desmatamento, a expropriação de terras e o racismo estrutural que ainda subjaz na Amazônia rondoniense.

Ademais, vimos a sala de aula se transfigurar em um laboratório de criação estética e crítica social contundente. Observamos que estudantes outrora silentes passaram a articular com propriedade o significado político de cada elemento em suas composições. Isso corrobora a defesa de Karawejczyk e Meyrer (2020, p. 55), para quem o ensino de história deve propiciar a "compreensão de realidades divergentes e a promoção da empatia". Ao utilizarmos materiais acessíveis, permitimos que todos os discentes participem e consigam produzir e exteriorizar seu pensamento crítico. Analisamos que a convergência entre arte e documento histórico logrou reduzir o distanciamento entre a academia e o saber popular dos estudantes.

Por outro lado, acompanhamos também o uso das tecnologias de informação, percebendo que o acesso digital permite investigações céleres que enriquecem o debate em sala. Entretanto, notamos que a curadoria docente é o que impede que a informação se fragmente em dados isolados e desprovidos de sentido. Durante o acompanhamento das turmas concluintes, percebemos uma pressão exercida pelos exames nacionais, o que por vezes restringe a exploração de temas transversais de maior fôlego. Em contrapartida, nas Trilhas de Aprendizagem, encontramos um solo fértil para discutirmos a história regional de Rondônia, conectando-a às narrativas globais por meio das produções artísticas realizadas pelos jovens.

Vale ressaltar, entretanto, que também encontramos obstáculos, como a imperiosidade de flexibilizar o planejamento diante de contingências do calendário escolar. Entendemos que tais reveses foram fundamentais para consolidarmos nossa capacidade de adaptação no ambiente laboral docente. O seminário parcial e o momento final de exposição na universidade, nos quais compartilhamos as produções e debatemos nossos artigos científicos, serviram para ratificarmos que a escola pública é um centro de produção de saber legítimo. Observamos, por fim, que

a interlocução entre os pibidianos fortaleceu o espírito de corpo e nos proveu uma visão mais holística das potencialidades da educação em nosso estado.

**Figura 01.** Oficina de colagem sobre a história e resistência dos povos indígenas.



Fonte: BELEZA, Gabriely. EEMTI Cândido Portinari, Rolim de Moura. Novembro de 2023

**Figura 02.** Seminário parcial do PIBID



Fonte: MENDES, Romanthyele. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Novembro de 2023.

**Figura 03.** Seminário final do PIBID.



Fonte: GUTIERREZ, Aurora. EEMTI Cândido Portinari, Rolim de Moura. Abril de 2024.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, nossa participação neste programa de iniciação configurou-se como um marco indelével na nossa trajetória acadêmica e pessoal. Os resultados indicam que o exercício da docência demanda uma sensibilidade social aguçada e um rigor conceitual que dialogue com as especificidades regionais. Nossa imersão na escola nos conferiu a convicção de que o ensino de história só atinge sua plenitude quando é crítico e orientado para a consolidação da cidadania. Acreditamos que, ao mobilizarmos linguagens artísticas e temas transversais, logramos humanizar o currículo de forma eficaz.

Nesse sentido, as vivências demonstraram que a construção do saber histórico é um processo essencialmente coletivo que exige a escuta ativa dos sujeitos aprendentes. Como licenciandos da UNIR, sentimos que o projeto nos proveu a segurança ontológica necessária para enfrentarmos os desafios profissionais vindouros. Reafirmamos nosso compromisso com a justiça social e com uma educação que não silencie as alteridades, conforme preconiza Veloso (2020). Apontamos que a simbiose entre a universidade e o ensino básico deve permanecer como prioridade para assegurarmos que a formação de professores responda às complexidades da sociedade contemporânea. Sugerimos, por fim, que práticas artísticas como as aqui relatadas sejam replicadas em diversos contextos para fomentar o pensamento autônomo dos estudantes.

## 5 AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à CAPES pela concessão da bolsa e pelo apoio financeiro por meio do Edital 23/2022. Agradecemos à UNIR, campus de Rolim de Moura, pelo suporte acadêmico e à nossa orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriane Pesovento, pela profícua condução teórica. Nosso reconhecimento também ao Prof. Mestre Sócrates Alves de Oliveira pela acolhida na instituição e, primordialmente, a todos os estudantes que participaram das nossas oficinas e compartilharam suas visões de mundo conosco.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. 2010. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)

JÚNIOR, A. G. A disciplina de história antiga e arqueologia: apontamentos sobre o estudo da história indígena das américas na longa duração. In: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Douglas. **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. p. 117-128. Disponível em:

[https://www.academia.edu/43274371/ENSINO\\_DE\\_HIST%C3%93RIA\\_TEORIAS\\_E\\_METODOLOGIAS](https://www.academia.edu/43274371/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_TEORIAS_E_METODOLOGIAS)

KARAWEJCZYK, Mônica; MEYRER, Ronei-Marco. Estudos de gênero, ensino e pesquisa: temas sensíveis em tempos sombrios. In: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Douglas. **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. p. 54-60. Disponível em:

[https://www.academia.edu/43274371/ENSINO\\_DE\\_HIST%C3%93RIA\\_TEORIAS\\_E\\_METODOLOGIAS](https://www.academia.edu/43274371/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_TEORIAS_E_METODOLOGIAS)

LIMA, Maria do Socorro Pereira et al. **Arpilleras: o bordado como performance cultural chilena, em favor do drama social**. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/416e2c2b-2bfc-46f0-b3ca-09d31fa0036d/full>

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico**. EEMTI Cândido Portinari, 2023.

VELOSO, Welbert R. Ensino de história, ciência e sociedade: A sala de aula como local de conhecimento científico e transformação social. In: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Douglas. **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. p. 117-128. Disponível em:

[https://www.academia.edu/43274371/ENSINO\\_DE\\_HIST%C3%93RIA\\_TEORIAS\\_E\\_METODOLOGIAS](https://www.academia.edu/43274371/ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_TEORIAS_E_METODOLOGIAS)